

## RECEBA O MILAGRE POR QUE NÃO CONSIGO PERDOAR?

Essa pergunta reflete uma crença. Ela revela uma percepção muito poderosa que determina tantas e tantas coisas em nossa vida... ela é "eu não consigo perdoar". Não conseguimos mesmo. A mente dividida jamais perdoará. O ego não perdoa nada. Ele culpa. Ele projeta. *Os não-curados não podem perdoar (T-27.II.2:1).*

Se a perda é real, como iremos perdoar aquele que a provocou? Aí está a nossa dificuldade... "esse ser indigno não merece mesmo o meu perdão. Talvez mereça pena, ou a minha caridade, ou ainda a minha dádiva de perdoá-lo com muito esforço... ora sim, ora não."

Tornamos o pecado real para depois decidirmos se vamos, ou não, conceder o perdão. Acusamos, julgamos, condenamos e depois queremos perdoar. E o ego vence de lavada! O Perdão só será real quando houver Cura. E a Cura pertence ao Espírito Santo.

*A correção não é tua função. Ela pertence Àquele Que conhece a justiça, e não a culpa. Se tu assumes o papel de corrigir, perdes a função de perdoar. Ninguém pode perdoar até compreender que a correção consiste em apenas perdoar, nunca em acusar. Sozinho, não podes ver que são a mesma coisa e, portanto, a correção não vem de ti. A identidade e a função são a mesma coisa, e através da tua função conheces a ti mesmo. E assim, se confundes a tua função com a função de um Outro, não podes deixar de estar confuso com relação a ti mesmo e à tua identidade (T-27.II.10:1).*



### EXERCÍCIO 13.10.24

Como uma mente dividida perdoa? Humildemente, assumindo que deseja a Cura e entregando suas percepções tão certas e reais ao Espírito Santo (Ele é "...Àquele Que..." na citação do parágrafo acima). Desejemos, então, o que nos cabe. Desejemos oferecer as nossas percepções, ao invés de projetá-las. Desejemos não ficar mais sozinhos nesse nosso mundo. Desejemos, enfim, ser "os curados".

A fotografia "Escada em Espiral", de Henri Cartier-Bresson, apresenta um grupo de crianças olhando para baixo através do vão central, conduzindo o olhar do espectador diretamente ao centro da imagem.

A perspectiva escolhida, de baixo para cima, combinada com as expressões de pura curiosidade nos rostos das crianças, evoca uma reflexão sobre a inocência e a humildade. Elas são fotografadas em um momento de atenção plena, observando apenas o que a situação lhes oferece, sem pretensões ou distrações. É um instante que revela a essência do olhar infantil: atento, presente e descomplicado.

